

8 Mitomania

“Já são muitos os mitos que relatam os métodos que aplico como diretor para fazer com que os atores nos meus filmes atuem em concordância com meus desejos. Fala-se de tortura, violência e outros maus tratos do corpo e do espírito. Os atores são constantemente espetados com alfinetes e facas, apertados com chaves-inglesas e submetidos a choques psíquicos de índole cruel e revoltante que os fariam deixar o estúdio ou o *set* de filmagem como náufragos físicos e psíquicos.

Durante muito tempo ignorei tais acusações sem oferecer nenhum tipo de resposta, pois sabia que sempre poderia contar com atores que pudessem testemunhar o contrário. Mas quando o jornal *Information* do dia 23 de julho afirma que trato com o mesmo sadismo os atores que me dedicam interesse e me chamam para oferecer sua colaboração, preciso fazer uma objeção. O jornal escreve que um ator me ligou e disse que atuou na peça *Ordet* no Teatro de Betty Nansen e que eu teria respondido cinicamente ‘Lembro perfeitamente, o senhor era o pior de toda a equipe’.

Seria desejável que o jornalista, que obviamente acreditou nessa informação, pedisse para o ator que afirmasse a mesma coisa publicamente. Talvez outros mitomaníacos ficassem inspirados pela coragem dele e deixariam seus enconderijos para se expor à luz do dia”.²⁶

²⁶ DREYER, C. T. “Não sou sádico” (“Jeg er ikke sadist”). Matéria publicada no jornal dinamarquês *Jyllands-Posten* em 28 jul. 1954. Tradução Karl Erik e Laura Erber.